



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

PEDRO VIEIRA SOUZA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO NO TRABALHO
PEDAGÓGICO DA EPT**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

PEDRO VIEIRA SOUZA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO NO TRABALHO
PEDAGÓGICO DA EPT**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Msc. Morgana Guedes Bezerra

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Pedro Vieira Souza.

A importância da pesquisa e da extensão no trabalho pedagógico da ept / Pedro Vieira Souza Santos. - Salgueiro, 2026.
33 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof^a. Msc. Morgana Guedes Bezerra.

1. Educação. 2. Pesquisa. 3. Extensão. I. Título.

CDD 370



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

PEDRO VIEIRA SOUZA SANTOS

A importância da pesquisa e da extensão no trabalho pedagógico da EPT

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 21/03/2026.

Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA

Profa. Orientadora: Morgana Guedes Bezerra
IF Sertão PE

Profa. Ana Heloísa Castro de Sá Paiva
UFPB

Prof. Bismark Fernandes Gomes da Silva
IFPB

SALGUEIRO-PE

2026

Aos meus colegas profissionais da educação.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pelas condições proporcionadas para os estudos. Aos colegas de trabalho da área de educação, grato pelas referências e estímulos ao longo do curso.

Aos meus alunos, também agradeço pela fonte de inspiração para a boa execução do meu ofício em prol do bem comum.

Gratidão a todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram a concluir mais uma etapa da minha formação acadêmica.

“Só a educação liberta um povo e lhe abre as portas de um futuro próspero.”
Dilma Rousseff

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica engloba uma série de temas transversais. O campo das Engenharias é uma área ampla e nos dá a oportunidade de explorar vários temas e competências dos alunos formandos. Isso posto, definiu-se como problemática da pesquisa: como a pesquisa e a extensão podem contribuir para a melhor atuação no campo da EPT? Logo, o objetivo do trabalho foi demonstrar a relação entre o ensino, pesquisa e extensão a favor do desenvolvimento da prática docente na área profissional e tecnológica. Vale salientar que o formato desse trabalho foi do tipo pesquisa autobiográfica. A partir do acesso às disciplinas do curso de docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tive a oportunidade de compreender melhor conceitos-chave dessa área. Desde discussões a respeito da didática, do planejamento de aulas, assim como sobre a avaliação e metodologias ativas, notei a relevância dessa formação para a inclusão e o desenvolvimento eficaz de atividades no contexto do trabalho. A docência na EPT associada com a pesquisa e extensão, é um vetor de inovação e impacto social, pois oferece soluções tecnológicas e serviços que melhoram a qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Educação; Pesquisa; Extensão.

ABSTRACT

Vocational and Technological Education encompasses a range of cross-cutting themes. The field of Engineering is a broad area and gives us the opportunity to explore various themes and competencies of graduating students. Therefore, the research problem was defined as: how can research and outreach contribute to better performance in the field of Vocational and Technological Education? Thus, the objective of this work was to demonstrate the relationship between teaching, research, and outreach in favor of the development of teaching practice in the vocational and technological area. It is worth noting that the format of this work was autobiographical research. Through access to the subjects of the teaching course in Vocational and Technological Education (VTE), I had the opportunity to better understand key concepts in this area. From discussions about didactics and lesson planning, as well as assessment and active methodologies, I noted the relevance of this training for inclusion and the effective development of activities in the work context. Teaching in VTE, associated with research and outreach, is a vector of innovation and social impact, as it offers technological solutions and services that improve the quality of life of the community.

Keywords: Education; Research; Outreach.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2.	OBJETIVOS.....	2
	<i>2.1 Objetivo geral</i>	<i>2</i>
	<i>2.2 Objetivos específicos</i>	<i>2</i>
3	DESENVOLVIMENTO	3
	<i>3.1 Narrativas do processo formativo</i>	<i>3</i>
	<i>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....</i>	<i>9</i>
	<i>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</i>	<i>10</i>
	<i>3.3.1 Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas.....</i>	<i>10</i>
	<i>3.3.2 A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras</i>	<i>11</i>
	<i>3.3.3 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas.....</i>	<i>12</i>
	<i>3.3.4 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica</i>	<i>14</i>
	<i>3.3.5 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I</i>	<i>14</i>
	<i>3.3.6 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II</i>	<i>16</i>
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Meu primeiro contato com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi em janeiro de 2020, quando assumi a função de Instrutor do curso técnico em qualificação industrial. Tratava-se de um curso destinado à jovens aprendizes em formação para as empresas da região. Nessa oportunidade ministrei aulas de Manutenção Industrial e utilizei como base minha experiência na área, tanto da formação técnica quanto da vivência na indústria, especialmente no setor de manutenção.

Os temas eram comuns à área, de lubrificação à máquinas eletromecânicas. Foram três meses de muito aprendizado e trocas de conhecimento entre a turma e eu. Contudo, a pandemia antecipou a conclusão do curso e infelizmente não pudemos estender mais o cronograma.

Logo, minha segunda experiência na EPT foi no nível superior, dando aulas para os cursos de Engenharias da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Fui responsável por ministrar disciplinas como Ergonomia, Segurança do Trabalho e Gestão. Em todas essas percebi a necessidade de integrar os conhecimentos adquiridos em toda minha trajetória profissional.

Do ponto de vista teórico, deve-se destacar que a pesquisa e a extensão completam o chamado “tripé” da formação universitária. Isto é, além do ensino, a Lei nº 9.394/1996 (conhecida como LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) faz destacar que as universidades devem desenvolver a pesquisa e a extensão, de modo aberto e integrado à comunidade (Brasil, 1996).

A Educação Profissional e Tecnológica engloba uma série de temas transversais (Saviani, 2003). O campo das Engenharias é uma área ampla e nos dá a oportunidade de explorar vários temas e competências dos alunos formandos. Esse segmento é o que me identifico e um dos reflexos disso é o conjunto de publicações técnico-científicas que agrego à minha carreira.

Isso posto, definiu-se como problemática da pesquisa: como a pesquisa e a extensão podem contribuir para a melhor atuação no campo da EPT? Logo, o objetivo do trabalho será destacar o papel da pesquisa e da extensão no contexto do desenvolvimento de atividades docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Vale salientar que o formato desse trabalho será do tipo pesquisa autobiográfica.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Destacar o papel da pesquisa e da extensão no contexto do desenvolvimento de atividades docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2.2 Objetivos específicos

- Narrar a trajetória acadêmica-profissional;
- Destacar conceitos relevantes discutidos ao longo do curso;
- Relacionar a vivência profissional com os temas abordados na formação;
- Ressaltar o papel da EPT na construção da prática docente.

3 DESENVOLVIMENTO

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa enquadra-se como autobiográfica. Esse tipo de abordagem pauta-se em uma investigação do tipo qualitativa, com foco em narrativas de si. Ou seja, o autor estuda a sua própria trajetória de vida para compreender experiências, significados e processos de formação (Delory-Momberger, 2012).

Alguns autores concordam com a afirmativa de que além da vivência pessoal ou profissional, é também possível transmiti-la por meio das narrativas biográficas. De acordo com Furlanetto, Nunes e Gonçalves (2023, p. 78) o uso das narrativas no campo de ciências humanas pode propor “[...] uma revisão nas estruturas que dão sustentação à produção de conhecimento ao promover abertura para as investigações interpretativas que põem à mostra os modos de vida singulares e culturais.”

3.1 Narrativas do processo formativo

No final de 2007, quando eu ainda cursava o primeiro ano do ensino médio, minha mãe me incentivou a participar do processo seletivo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Dentre os cursos disponíveis naquele ano, optei por Técnico em Eletromecânica. Fui aprovado em segundo lugar. Fiquei muito feliz com o resultado e logo comecei a fazê-lo em 2008, em paralelo ao segundo ano do ensino médio.

O curso de Técnico em Eletromecânica contempla disciplinas como Metrologia, Ciência dos Materiais, Soldagem, Manutenção mecânica e outras mais. Esse conjunto de conhecimentos no qual tive acesso, despertou a vontade de pesquisar sobre o curso de Engenharia, uma vez que o curso técnico direcionava os alunos para o perfil de nível superior em Engenharia e cursos correlatos. Apesar da minha afinidade com as disciplinas do curso, conciliá-lo com o ensino médio não foi fácil. As demandas contínuas de ambos os cursos outrora dificultavam a fluidez dos estudos.

Contudo, enquanto avançava no curso técnico, novas motivações surgiam. Em dezembro de 2009 terminei a parte teórica da formação, restando apenas o estágio

obrigatório. Naquele tempo, não foi fácil achar uma vaga de estágio de imediato. Mas em janeiro de 2011 fui aprovado no processo seletivo de estágio numa empresa de Curtume, localizada em Juazeiro-BA. No estágio eu desenvolvi atividades ligadas à manutenção de equipamentos industriais, lubrificação de máquinas da produção, usinagem de peças no torno mecânico, fresagem e confecção de peças diversas para maquinário interno. Além de acompanhar treinamentos para a equipe de manutenção local, auxiliar na requisição de pedidos junto ao almoxarifado da oficina e etc.

Foi então que, no ambiente interno da empresa, atuando como estagiário eu pude observar a atuação dos diversos profissionais em suas respectivas áreas. Uma das áreas que me atraiu foi a de gestão industrial, a qual abarca temáticas como a gestão da manutenção, a gestão da produção e administração de processos. Como eu atuava na área de mecânica, comecei a formatar a ideia de fazer o curso superior de Engenharia Mecânica.

Eu comecei a pesquisar sobre o perfil dos cursos de Engenharia disponíveis nas instituições de ensino superior nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Com base nas informações disponíveis nos sites das Universidades e considerando minhas habilidades, eu me interessei, a princípio, pelos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica.

Ao fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no final de 2010, optei pelos dois cursos no Sistema de Seleção Unificado (SISU). A princípio, fui chamado para fazer a matrícula no curso de Engenharia de Produção, em função da nota de corte. Iniciei em agosto de 2011, o curso na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), no campus localizado em Juazeiro-BA. O começo com muitas expectativas, e ainda pensando na possibilidade de mudar para Engenharia Mecânica num futuro próximo.

No primeiro semestre da graduação, cursei disciplinas como Cálculo 1, Física Básica, Geometria Analítica e outras mais. A primeira aula foi da disciplina de Química Geral. Lembro até hoje da empolgação com a temática, a didática e o laboratório. Após assistir as aulas de Química Geral, comecei a pesquisar sobre iniciação científica. Logo, com base na experiência no estágio na indústria de Curtume, percebi que o processo produtivo poluía muito. Assim, pensei em associar essa problemática com minha formação superior. Daí, me disponibilizei à professora da disciplina de Química

para fazer parte de algum projeto de pesquisa, como voluntário, com o objetivo de estudar/trabalhar a temática de produção mais limpa ou afins.

O primeiro projeto que participei, em 2012, foi relacionado ao uso de agrotóxico. Como membro voluntário, auxiliei no desenvolvimento dos trabalhos em campo e no laboratório. Intitulado “Estudo e Avaliação da degradação do paclobutrazol em solos irrigados e análise em HPLC”, o projeto envolvia a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). A pesquisa me fez enxergar a universidade com outros olhos; agora, ainda mais empolgado com as possibilidades. Mesmo com minha dedicação ao curso integral, a manutenção diária era um desafio. E isso se deu, sobretudo, em função da questão financeira, uma vez que as despesas do cotidiano eram significativas quando observadas ao longo do mês. Com o apoio de minha família consegui me manter nos primeiros meses.

No ano de 2013, continuei me dedicando aos estudos universitários e então surgiu a oportunidade de me candidatar a uma bolsa de estudos no exterior. O programa do Governo Federal “Ciência sem Fronteiras - CsF” lançou edital naquele ano para diversas oportunidades, em vários países. Em agosto de 2013 embarquei contente para meu primeiro intercâmbio. Fiz um curso intensivo de Língua Francesa (490 horas) no *Centre de Linguistique Appliquée* da Université Franche-Comté, em Besançon, França. No início era tudo uma novidade; inclusive os anseios e desafios.

Compartilhei, juntamente com meus colegas brasileiros, momentos ímpares com várias pessoas de nacionalidades distintas, como japoneses, chineses, indianos, turcos, americanos, russos e outras mais. Foram seis meses de muito aprendizado e desenvolvimento pessoal. Além do curso de idioma francês, pude conhecer um pouco da cultura de países vizinhos, por meio de excursões organizadas pela Universidade.

Logo após a conclusão do curso de língua francesa, em dezembro de 2013, obtive nível B1 de proficiência. Em janeiro de 2014, fui então direcionado para cursar um semestre do curso de Mesures Physiques (medidas físicas) na Université Francois Rabelais, situada na cidade de Blois, França. A proposta do curso estava alinhada com a fase de estudos na qual eu estava na graduação no Brasil.

Ou seja, como eu estava no quarto período do curso de Engenharia de Produção, cursei disciplinas mais direcionadas ao ciclo básico do curso. Alguma das

disciplinas que tive acesso foram: Termodinâmica, Ótica I, Inglês técnico, Eletromagnetismo e Gestão de projetos.

A formação de medições físicas é voltada para capacitar e habilitar especialistas e tem como vantagem sua versatilidade e adaptabilidade. Suas habilidades abrangem diversas áreas (materiais, eletrônica, mecânica, ótica, termodinâmica, química, nuclear, TI, etc.), bem como medições físicas e físico-químicas e métodos de análise, gestão, controle e qualidade.

Aproveitei o máximo que pude dessa fase na Universidade estrangeira. Fiz amizades e busquei representar o meu país da melhor forma. Logo após a conclusão dos estudos, em julho de 2014, retornei ao Brasil. Como forma de retribuir todo investimento que recebi por parte do Governo, tive a ideia de elaborar um projeto de extensão com o objetivo de dar aulas de francês para alunos de escolas públicas da cidade de Petrolina. A motivação para essa proposta se deu com base na dificuldade que eu tive em acessar um curso de língua francesa; a maioria tinha um custo muito alto e eu não conseguia pagar.

Logo, sob coordenação do Professor Dr. Fúlvio Torres Flores, em 2015 iniciamos o projeto “Nous Parlons Français - Cursos de Extensão em Língua Francesa”. O projeto consistiu na oferta de dois cursos na área de língua francesa, sendo um curso do nível A1 e outro do nível A2, com carga horária total de 120 horas, direcionados aos estudantes em curso do 3º ano do ensino médio de escolas públicas pré-selecionadas de acordo com o desempenho no ENEM. Foi uma experiência incrível e nessa situação que percebi meu gosto pelo ensino e por compartilhar conhecimento. Ainda no decorrer do ano de 2015, pude participar da organização de alguns eventos ligados à temática de relações internacionais, tais como:

- 1º Encontro de Orientação para o Ciência sem Fronteiras.
- 1º Encontro de Egressos de Mobilidade Internacional do Vale do São Francisco.
- XIX Reunião da Regional Nordeste da FAUBAI.
- Workshop de Internacionalização da UNIVASF.
- 1º Encontro de Internacionalização da UPE Campus Petrolina.

Paralelo às atividades do projeto de extensão, em 2015 fui aprovado como

monitor da disciplina de Introdução a Economia e Economia Brasileira, orientado pela professora Dra. Liliane Caraciolo Ferreira. Fui integrante do Programa de Desenvolvimento e Capacitação Estudantil (PRODESCAPE) como Monitor Voluntário.

A disciplina de Economia Brasileira visou discutir diversos temas, tais como: o modelo agroexportador, a interferência da globalização na estrutura da economia brasileira e a inserção do Brasil na economia mundial. As atividades de monitoria foram divididas em aulas, e consultas para tirar dúvidas dos alunos. Essa oportunidade reforçou ainda mais minha vontade de ser professor.

No ano seguinte, em 2016, continuei fazendo extensão em um outro projeto aprovado: Bureau de Contatos Internacionais (BCI). O BCI da UNIVASF, coordenado pelo professor Dr. Isnaldo José de Souza Coêlho, consistiu num escritório dedicado ao atendimento das demandas específicas por ações internacionais estratégicas para o Vale do São Francisco, nos âmbitos acadêmico (interno), comercial (junto a empresas atuantes no Arranjo Produtivo Local da fruticultura irrigada) e governamental (junto às prefeituras, aos governos estaduais e federal, aos órgãos públicos dos Estados PE e BA, e às instituições públicas nas três esferas). Várias parcerias foram feitas e ações executadas.

Em 2017 participei do projeto de extensão “Implantação do BCI: Bureau de Contatos Internacionais da UNIVASF”. Uma continuação do projeto anterior, justificou-se o desenvolvimento deste a partir das crescentes demandas observadas na sociedade local em relação à temática da internacionalização. Nesse sentido, o BCI teve como objetivo estabelecer e promover contatos com instituições públicas e privadas estrangeiras, através de ações integradas nas áreas educacional, científica, econômica e social, junto a atores locais e instituições de fomento à cultura da internacionalização.

Ainda no ano de 2017, desenvolvi o projeto de iniciação científica “A indústria vinícola no Vale do São Francisco pernambucano: estratégias de inserção no mercado Nacional”, Financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). O objetivo central deste projeto foi estudar as estratégias de inserção no mercado brasileiro e as barreiras enfrentadas pelas as vinícolas do Vale do São Francisco pernambucano.

Meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi na área de produção enxuta,

sob orientação da Professora Dra. Ana Cristina Goncalves Castro Silva e Co-orientação da Professora Dra. Andréa de Vasconcelos Ferraz. Intitulado “Utilização da ferramenta Mapeamento de Fluxo de Valor (MFV) para identificação de desperdícios no processo produtivo de uma empresa fabricante de Gesso”, o trabalho trouxe uma visão mais próxima da gestão de processos enxutos.

As indústrias do segmento gesso, devido ao alto volume de produção, representam um setor de grande importância econômica e que carece de estudos que visualizem a eficiência do sistema de produção. Assim, a partir da utilização da ferramenta Mapeamento de Fluxo de Valor (MFV), o estudo pôde responder a problemática definida, ou seja, apontar quais os prováveis desperdícios e gargalos que o mapeamento de fluxo de valor pode auxiliar a identificar em uma empresa do setor do gesso. Para atender a proposta foi definida, com base na literatura, a sequência de etapas do estudo, começando com a seleção da família de produtos para mapeamento até a proposição de melhorias para o processo. Nesse sentido, com a escolha do gesso de revestimento para mapear, foi possível notar os gargalos que minimizam a capacidade do processo local. Eu pude aplicar ferramentas da gestão da qualidade juntamente com técnicas da Filosofia Lean. Em fevereiro de 2018 concluí a minha graduação, em colação de grau extemporânea.

Em março de 2018 iniciei o curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob orientação da Professora Dra. Thárcylla Rebecca Negreiros Clemente. Durante o curso, tive acesso à disciplinas como Estatística, Sistemas de Apoio a Decisão, Decisão multicritério, Gestão da Produção, Pesquisa Operacional e outras mais. Apesar de gostar muito dos estudos em nível de mestrado, a minha permanência no curso foi ameaçada pelo fato de que eu não tinha bolsa de estudos. Então, graças a minha família, pude continuar em Caruaru-PE dedicando-me aos estudos.

Minha pesquisa foi desenvolvida no polo gesso de Pernambuco. Isso se deu em função da linha de pesquisa da minha orientadora englobar as operações de fabricação de gesso no Estado. Além disso, como meu TCC foi desenvolvido no polo, com acesso às fábricas e aos gestores locais, viabilizou-se a continuação da pesquisa na mesma área.

A dissertação intitulada “Avaliação do desempenho de Pequenas e Médias

Empresas do APL do gesso pernambucano: uma análise integrada do Balanced Scorecard com o *Data Envelopment Analysis*” abarcou a temática de gestão estratégica da produção. O objetivo geral da pesquisa foi avaliar o desempenho operacional e gerencial das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) atuantes no Arranjo Produtivo Local (APL) do Gesso pernambucano, tendo em vista a escassez de referências de apoio aos processos gerenciais dessas empresas.

Para isso, a integração da abordagem proposta pelo BSC com a técnica de Análise Envoltória de Dados (DEA), pôde quantificar os conceitos qualitativos incorporados na abordagem BSC e oferecer diretrizes adequadas para as PME estudadas. Em dezembro de 2019 concluí com êxito o mestrado.

Como forma de me qualificar na área da docência, em novembro de 2024 fui aprovado na seleção de alunos para o curso de pós graduação em Docência no Ensino Profissional e Tecnológico, do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF-Sertão.

O curso contribuiu para uma atuação docente mais objetiva e completa, uma vez que com o incremento teórico e pedagógico, a prática torna-se mais eficiente. Ainda pretendo fazer o curso de Doutorado e continuar minha formação acadêmica com foco na qualificação profissional.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) teve início em 2020, quando ministrei aulas de Manutenção Mecânica para uma turma de qualificação técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/PE). Na ocasião, percebi que alguns alunos dedicam-se bem à sua formação com vistas aos seus objetivos profissionais. Outros ainda não conseguem desenvolver tão bem em função da limitação ou da percepção fraca a respeito do mercado de trabalho. Alguns alunos estudavam para obter sua qualificação e outros ainda estavam em processo de descobrimento de suas habilidades.

Esse ponto, na minha opinião, é um fator crucial para todo profissional educador: entender o perfil da turma e suas ambições. No meu caso, integrava o conteúdo teórico com algumas vivências práticas. Os casos compartilhados tornavam as aulas mais dinâmicas e, por vezes, mais atrativas para a maioria dos alunos.

Entretanto, penso que um dos desafios mais comuns ainda é convencer ou induzir os jovens ao pensamento crítico e formativo. Ou seja, desenvolver a arte de pensar de modo mais objetivo e focado na sua formação integral, considerando os contextos de cada um.

Na minha maior experiência na EPT, durante aulas no magistério superior, notei que o perfil dos alunos é mais centrado na necessidade de conciliar os estudos com o trabalho e/ou estágio, por exemplo. E, muitos deles, precisam se deslocarem para outras localidades para ter acesso aos estudos presenciais. Nesse cenário, o desafio do educador é trazer sentido às aulas relacionando-as com a realidade do mercado de trabalho.

Em ambos os casos, o que me faz continuar e me sentir realizado, é poder acompanhar a evolução dos jovens durante a formação profissional. Isso pode ser traduzido em cada avanço que os alunos demonstram, seja no campo pessoal (habilidades) ou profissional (competências). Logo, apesar dos desafios inerentes à área da educação profissional, o que mais gosto de fazer é provocar os alunos ao pleno desenvolvimento em todos os aspectos. E ver os resultados que eles alcançam ao longo do tempo, é uma recompensa ímpar.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

3.3.1 Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas

Essa disciplina foi uma das que mais gostei. Ela nos faz pensar sobre o papel social da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica, que deveria ser um tema ainda mais explorado, dado à sua relevância.

De acordo com Camargo, Miguel e Zanata (2015, p. 258), “[...] à especificidade do campo - EJA - alia-se o entrelaçamento de temas que vão emergindo múltiplos porque carregam vivências, saberes e dizeres dos atores envolvidos.” Diversos trabalhos já publicados na literatura, destacam a natureza interdisciplinar dos conteúdos trabalhados no EJA e sua relação com a EPT (Andrighetto; Maraschin; Ferreira, 2021).

Tal fato reforça a necessidade de uma integração maior entre o a teoria e a prática, o que permite a prática de atividades de extensão com ênfase no público adulto. Essa característica reforça a necessidade de aprimorar a extensão com foco na realidade dos contemplados. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt), a Universidade deve levar em consideração os conhecimentos gerados com as necessidades e/ou demandas reais da sociedade, buscando aprimorar (fazendo mudanças e adaptações) o ensino e à pesquisa, para que se possa oferecer soluções a problemas eminentes (Araújo et al., 2012).

Por outro lado, a pontuação acerca da integração curricular foi fundamental para aumentar minha percepção sobre o assunto. Isso mostra como a formação integral é possível quando os sujeitos da EJA são reconhecidos como protagonistas de seus percursos formativos; extrapolando o conceito de que o currículo é apenas um conjunto de disciplinas.

3.3.2 A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras

Esta disciplina apontou alguns debates relevantes. Destaco, por exemplo, os desafios e possibilidades de uma formação docente comprometida com a formação humana integral como forma de debate contemporâneo e relevante para nossa formação. Ou seja, tem-se duas bases de atuação: a formação humana integral (Omnilateral): com vista ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, superando as chamadas “visões reducionistas”. Nesse caso, trata-se da formação em todas as dimensões, e não apenas o simples aumento da jornada escolar e/ou formativa (Colares; Cardozo; Arruda, 2021).

Por outro lado, tem-se a formação docente: visa uma construção continuada e permanente, fazendo com que os profissionais da educação (professores, sobretudo) possam atuar como mediadores na construção do saber, com capacidade de reflexão crítica, ética e também científica (Alves; Fialho; Lima, 2018).

Para Colares, Cardozo e Arruda (2021) essa temática está atrelada com a formação (ensino, pesquisa e extensão) dos profissionais que irão gerir as atividades educativas com foco na educação integral. Para os autores, isso requer a superação de algumas práticas vigentes, tendo em vista que a maioria não considera as

complexidades das relações entre educação e sociedade, e não associam a cultura e o trabalho como princípios educativos.

Logo, do ponto de vista profissional, a disciplina contribuiu com o aprimoramento acerca do tema “formação docente”. No meu contexto como educador, alguns conceitos ainda não eram tão claros e, por vezes, não eram discutidos com maior ênfase. Isso possibilitou uma nova visão sobre essa discussão, uma vez que me fez refletir sobre como a formação continuada do docente impacta na qualidade do seu trabalho, seja como educador no campo de ensino básico ou até mesmo no profissional. Percebo que a formação contínua de profissionais do ensino superior ainda apresenta lacunas que poderiam ser melhor preenchidas com esse alinhamento proposto pela disciplina; com foco na relação ensino-pesquisa-extensão. O debate acerca dessa relação entre as três vertentes poderia ser melhor explorado ao longo da nossa formação em docência na EPT. Isso se dá em função da necessidade de que nem todos os formandos conhecem ou vivenciam os conceitos atrelados a cada uma delas.

Na minha formação acadêmica em Engenharia de Produção, por exemplo, tive a oportunidade de

3.3.3 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

A disciplina me fez enxergar as diferentes formas de diversidade presentes no mundo do trabalho, nas relações sociais e nos espaços educativos. Um tema que gostaria de destacar aqui foi a discussão sobre o perfil do aluno em EPT e, a partir daí, como se pode construir uma EPT verdadeiramente integradora.

Ressalta-se que a articulação entre universidade, escola e sociedade, permitida por meio de projetos de extensão e pesquisa, pode promover a formação continuada de profissionais da educação. Além disso, pode ser um agente fomentador para a produção de conhecimentos aplicáveis, fundamentados em boas práticas pedagógicas, acessibilidade e inclusão, focando no desenvolvimento integral do indivíduo (Almeida et al., 2023).

No estudo intitulado “Formação continuada na perspectiva inclusiva pela via da

pesquisa e extensão: as funções mediadoras da relação teoria e prática na constituição de grupos de estudo-reflexão”, pôde-se analisar a qualidade da formação continuada de educadores diante da perspectiva da inclusão escolar dos alunos, em parceria entre universidade e redes de ensino municipais. Segundo os autores “[...] os dados indicam a possibilidade de desenvolver e implementar processos para formação continuada mediante o viés emancipatório, democraticamente, produzindo conhecimentos pela autorreflexão.” (Almeida et al., 2023, p. 01).

No meu caso, percebi que a disciplina agregou alguns conceitos que antes eram pouco debatidos em meu contexto como docente do magistério superior, como por exemplo a ideia de desenvolvimento integral do indivíduo. Isso quer dizer que, embora o contexto profissional tenha os espaços pertinentes para discussões e aprimoramentos, percebi que ainda há temáticas e propostas que deveriam ser melhor exploradas. Conceitualmente, entende-se que esse desenvolvimento integral no campo da educação tem como intuito formar o aluno de modo pleno, atuando de forma indissociável em suas diversas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Essa percepção ou abordagem transpassa o chamado “ensino tradicional”, buscando, portanto, o desenvolvimento completo, com criatividade e também cidadania ativa. Vale destacar que, recentemente, tive acesso ao tema “projeto de vida”, como parte da formação na unidade que leciono e noto que esse tema/disciplina tem uma articulação crucial com a questão da autonomia do estudante. Nesse caso, a pesquisa e a extensão podem colaborar como veículos de formação e investigação.

Os conceitos trabalhados na disciplina podem ser aplicados no cotidiano escolar, uma vez que reforçam o caráter transversal da ETP e suas derivações. De acordo com Oliveira e Costa (2021, p. 393), “[...] os projetos de extensão são um recurso didático capaz de fortalecer a formação humana dos educandos e que não devem ser pensados apenas em função da participação de estudantes e de docentes.” Logo, deve-se ter maior atenção ao impacto causado pela extensão no contexto educacional, não limitando-a apenas ao campo universitário.

3.3.4 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

Somando ao conjunto de conteúdos, em “Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica” nos faz pensar acerca do impacto da cultura digital no contexto educacional e profissional. A temática proposta faz uma análise crítica de conceitos-chave, como letramento digital e inclusão digital, articulados às práticas educacionais transformadoras. Os estudos de caso ajudaram a aprimorar o debate e consolidar o conteúdo.

O desenvolvimento de um letramento digital com foco na cultura digital ética, reflexiva, crítica e criativa, destaca a relevância do tema. Além disso, cita-se a inclusão digital e à acessibilidade na EPT como pontos-chave do debate. Oliveira e Duarte Filho (2024) destacam a demanda pelo desenvolvimento de estratégias teórico-práticas, que possam promover a interconexão entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira e a cidadania digital.

Nesse contexto, a pesquisa e a extensão podem ser agentes cruciais de consolidação e democratização dos meios de acesso à informação, sobretudo. No meu caso, a temática favoreceu a geração de ideias pertinentes ao meu campo de atuação: ciências exatas e engenharias. Pude, por meio do conteúdo, colaborar com projetos pioneiros na unidade que leciono, como por exemplo, o desenvolvimento de uma rede social da unidade interativa e democrática. Isso proporcionou o acesso à informação de modo mais rápido, transparente e responsável, uma vez que preencheu a lacuna da desinformação ou da informação incompleta por vezes presente em alguns momentos.

Nesse cenário, a cultura digital tem papel crucial na responsabilidade sobre as informações e mecanismos oriundos desse meio. Das redes sociais às divulgações dos projetos e ideias em andamento na unidade de ensino, promover um ambiente cultural e educado digitalmente faz toda a diferença na percepção dos participantes.

3.3.5 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

A disciplina conduz os temas de modo a fazer com que o cursista possa

compreender a transição dos legados históricos da EPT no âmbito brasileiro. Faz-se destacar o reconhecimento do Trabalho, a base EPT, as lutas e reivindicações através de necessidades específicas geracionais, de gênero, de migração e das comunidades tradicionais.

Na minha experiência prática, percebo que a formação de estudantes durante o Ensino Médio demanda uma série de conteúdos que são, tradicionalmente conhecidos pela base curricular já consolidada. Contudo, aspectos ligados à escolha do ramo profissional que os alunos irão seguir após a conclusão de seus estudos na Escola ainda são pouco abordados na prática.

Algumas pesquisas publicadas na literatura já mostraram que, como resultado de atividades de orientação profissional, os alunos têm uma melhor compreensão dos caminhos e escolhas de aprendizagem e trabalho. E, nesse caso, são mais motivados a adquirir uma profissão (Soika, 2017; Ambiel et al., 2018)

A EPT no contexto do Brasil inicia-se com a seguinte dualidade: uma escola para as classes abastadas e outra direcionada aos trabalhadores para o desenvolvimento do trabalho manual e funcionamento da estrutura de (re)produção do capital, bem como a manutenção de privilégios de classe (Brasil, 2024).

Nesse cenário, duas vertentes de luta popular se consolidaram: o trabalho e a educação; ambos entendidos como direitos e que compõem a pauta das muitas organizações sociais. Desses movimentos alguns transformaram-se em políticas públicas. Flores et al. (2023, p. 01) destacam que:

As ações de extensão configuram-se como um elo qualificador entre o ensino e a formação dos estudantes, constituindo-se como espaços de trocas de experiência, de construção de novos saberes, que de forma colaborativa e de relações de parceria, estabelecem e constroem relações transformadoras, capazes de contribuir com o processo do desenvolvimento.

Os autores apontam a transformação constante das unidades de ensino profissionalizantes, vistas hoje como oportunidade de qualificação multidisciplinar e não mais como uma alternativa de segunda classe para os jovens que não conseguiam acesso às escolas secundárias. Ainda segundo os autores, a EPT vem consolidando-se como um canal de democratização do acesso à

educação, por meio da oferta de uma formação de qualidade, associada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a inserção social, a qualificação profissional e a emancipação dos sujeitos (Flores et al., 2023).

Posso identificar uma contribuição significativa da disciplina e seus conceitos na minha atuação profissional. Nesse ponto, a formação técnica, por exemplo, tem um papel ímpar na construção da carreira profissional de um aluno. Isso se dá com base na possibilidade que o aluno tem de perceber as diversas oportunidades existentes no mercado de trabalho, assim como decidir sobre qual carreira quer de fato atuar. No meu caso, quando fiz o curso técnico percebi que a área de Engenharia era uma das mais atrativas para meu perfil (afim à exatas). Logo após a conclusão do curso, pude ingressar na academia, como estudante de Engenharia de Produção; concluindo-o em 2018.

3.3.6 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

A segunda parte da temática “Trabalho-Educação” nos leva a entender o princípio pedagógico do trabalho, além de suas potencialidades e possibilidades de efetivação na escola unitária, com base nos conceitos de Ensino Integrado e Práxis Transformadora. Além disso, visando às suas contribuições para a EPT.

Nesse contexto, o ensino integrado, fundamentado em princípios de formação humana integral, assume um papel importante do ponto de vista da formação orientada dos trabalhadores no plano político e da construção de uma nova perspectiva educacional voltada para o desenvolvimento social. Essa abordagem pauta-se na busca pela promoção de uma formação crítica e de cidadania ativa e crítica, essencial para a transformação social (Brasil, 2024).

Logo, pode-se reforçar que a extensão universitária tem um papel crucial na formação integral, conectando o conhecimento acadêmico às demandas reais da sociedade. Para Silva et al. (2025, p. 01) a participação em atividades de extensão “pode despertar nos estudantes o interesse pela ciência e pelo pensamento investigativo, contribuindo para a valorização do conhecimento científico e estimulando escolhas mais conscientes sobre sua trajetória acadêmica”.

Com base na minha formação e atuação como profissional da educação, percebo que, apesar da ampla difusão do temática “Trabalho-Educação”, ainda há espaços que precisam ser melhor explorados. Sobretudo do ponto de vista prático. Por exemplo, na escola que atuo, desenvolvo um projeto chamado “(en)caminhando”, ideia na qual visou sensibilizar e informar aos estudantes do Ensino Médio sobre as dinâmicas de acesso aos cursos superiores da região. Além disso, a iniciativa versa sobre os mecanismos de inserção e os meios de ingresso em Universidades públicas e privadas situadas na região do Vale do São Francisco.

A ideia foi norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que foram atualizadas na Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. De acordo com essas publicações, tem-se atenção voltada aos aspectos como: a formação integral, o projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar/profissional, a pesquisa como prática pedagógica, a necessidade de compreensão da diversidade e da realidade dos sujeitos, bem como das formas de produção, de trabalho e cultura como princípios a serem seguidos.

Esse tipo de ação torna-se ainda mais eficaz quando integrada a um programa de orientação de carreiras no âmbito escolar, e apoiado pela liderança e toda a equipe da escola. Os alunos precisam ser preparados antes para que possam tomar a decisão mais coerente possível. Por isso, ideias como esta precisam ser ampliadas e divulgadas como fonte de referências para replicar em demais contextos.

Logo, deve-se destacar a relevância da pesquisa e da extensão no que diz respeito a integração entre comunidade e universidade. Essa dinâmica provoca efeitos transformadores, uma vez que fortalece o processo de ensino-aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do acesso às disciplinas do curso de docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tive a oportunidade de compreender melhor conceitos-chave dessa área. Desde discussões a respeito da didática, do planejamento de aulas, assim como sobre a avaliação e metodologias ativas, notei a relevância dessa formação para a inclusão e o desenvolvimento eficaz de atividades no contexto do trabalho.

Isso posto, foi definida como problemática da pesquisa: como a pesquisa e a extensão podem contribuir para a melhor atuação no campo da EPT? Logo, o objetivo do trabalho foi demonstrar a relação entre o ensino, pesquisa e extensão a favor do desenvolvimento da prática docente na área profissional e tecnológica. Vale salientar que o formato desse trabalho foi do tipo pesquisa autobiográfica.

A partir da escrita do memorial pude fazer uma reflexão sobre a minha história: desde a identificação dos pontos/momentos de crescimento, destacando as lições aprendidas e ainda, não menos importante, autoreflexão acerca da construção de minha identidade docente. O memorial me ajudou a organizar e conectar experiências profissionais e acadêmicas e, para isso, pude transformar uma lista de atividades em uma trajetória coerente. Destaco que uma das contribuições da redação do memorial foi perceber a contextualização histórica e cultural da minha formação e também servir de base para o planejamento de próximos passos na minha carreira.

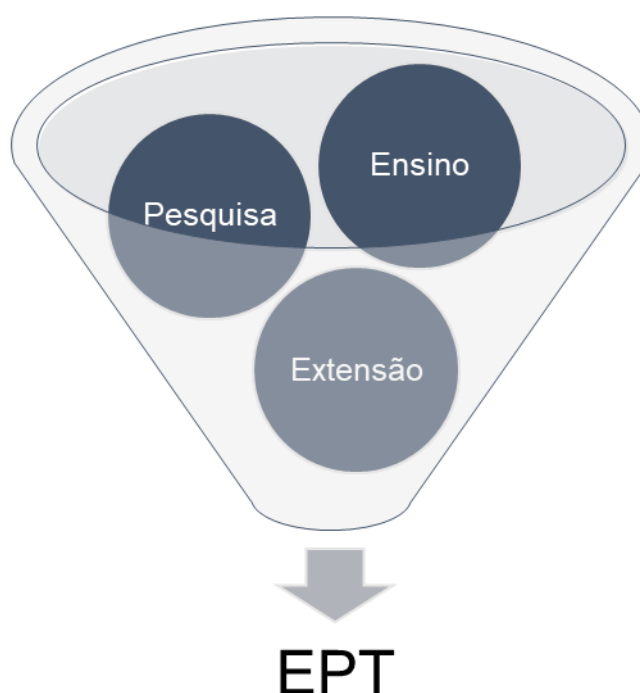
Ao longo de minha formação e atuação no campo da educação (básica e profissional), sempre busquei integrar diversas atividades para a melhor execução possível. Cito, como exemplo, a minha dedicação à pesquisa no campo acadêmico. Nessa perspectiva, aprendi a aplicar vários conceitos (vistos ao longo do curso) em problemas reais, trazendo-os em novas percepções (resultados). Como fruto desse esforço contínuo, tenho uma gama de publicações em diversos meios, tais como: anais de eventos científicos, periódicos nacionais e internacionais e capítulos de livros. Por outro lado, a extensão também fez parte de minha trajetória. A partir de projetos de extensão oficializados diante da Universidade, pude desenvolver habilidades como trabalho em equipe, inovação/criatividade, liderança e empatia.

O acesso ao conjunto de disciplinas do curso trouxe uma nova visão sobre o

processo de ensino-aprendizagem. Mas, ao mesmo tempo reforçou a minha visão sobre a importância da pesquisa e da extensão, sobretudo como pilares da educação de qualidade no contexto profissional e tecnológico. Isso pode ser traduzido por meio do potencial de promoção do impacto socioeconômico e desenvolvimento local.

A docência na EPT associada com a pesquisa e extensão (Figura 1), é um vetor de inovação e impacto social, pois oferece soluções tecnológicas e serviços que melhoram a qualidade de vida da comunidade.

Figura 1 – Relação entre pesquisa, ensino, extensão e EPT



Fonte: Autoria própria (2026)

Destaco ainda a contribuição do curso do ponto de vista da formação Integral e cidadania, onde a temática “pesquisa e extensão” podem ser vistas como estimulantes da responsabilidade social e da compreensão da realidade local, preparando o formando/profissional para um melhor exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L.; SILVA, N. V.; FRANÇA, B. R. B.; REIS, M. L. L. Formação continuada na perspectiva inclusiva pela via da pesquisa e extensão: as funções mediadoras da relação teoria e prática na constituição de grupos de estudo-reflexão. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5699, 2023. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5699>
- ALVES, F. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, M. S. L. Formação em pesquisa para professores da educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão (SE), v. 11, p. 285-300, 2018.
- AMBIEL, R. A. M.; MARTINS, G. H.; HERNANDEZ, D. N. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Temas psicol.**, v. 26, n. 4, p. 1971-1984, 2018.
- ANDRIGHETTO, M. J.; MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. Políticas de EJA EPT no Brasil: ascensão, estagnação e silenciamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 16, n. 3, p. 2179–2198, 2021. <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i3.13544>.
- ARAÚJO, M. A. et al. (Elaboração) **Guia de Extensão Universitária da UNESP 2012**. 3. ed. São Paulo: UNESP, PROEX, 2012. Disponível em <Disponível em <http://www.Unesp.br/proex> >. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html>. Acesso em: 16 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I**. Brasília, DF, 2024.
- CAMARGO, M. R. R. M.; MIGUEL, J. C.; ZANATA, E. M. Travessias na EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar. **Cadernos**

CEDES, v. 35, n. 96, p. 257–276, 2015. <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015723763>

COLARES, M. L. I. S.; CARDOZO, M. J. P. B; ARRUDA, E. P. Educação integral e formação docente: questões conceituais e legais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1529-1546, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15296>

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, p. 523-536, 2012.

FURLANETTO, E. C.; NUNES, C. N.; GONÇALVES, I. N. de C. Pesquisa (auto)biográfica: uma análise sobre experiências formativas. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 75–88, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v15i33.698>.

MARTINS, R. E. M. W.; MARTINS FILHO, L. J.; SOUZA, A. R. B. Extensão universitária e formação docente: diálogos com a Educação Básica. **Educ. Puc.**, Campinas, v. 26, e215089, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v26e2021a5089>.

OLIVEIRA, J.V.; DUARTE FILHO, N.F. Promovendo a cidadania digital na educação profissional e tecnológica: integrando conceitos essenciais. **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 24 n. 3, 2024. <https://doi.org/10.29276/redapeci.2024.24.321070.116-129>

OLIVEIRA, J.P.; COSTA, C.L. Jovens e desenvolvimento de projetos de extensão no ensino médio integrado: práticas pedagógicas por uma educação para a cidadania social. **Humanidades & Inovação**. v. 8 n. 53, 2021.

SAVIANI, D. **O choque teórico da politecnia**. In: Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, n. 1, 2003.

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, J. A. S.; SILVA, W. T.; ARAUJO, N. R. S.; SEBASTIÃO, R. C. O. Integração entre ensino, pesquisa e extensão: impactos do programa 1000 futuros cientistas na educação básica. **Química Nova**, v. 48, n. 7, p. e–20250143, 2025. <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20250143>

SOIKA, I. Evolution of Dialogue for Students' Career Guidance in Secondary Vocational Education. In: **The Proceedings** of the International Scientific Conference Rural Environment. Education. Personality (REEP), v. 10. Jelgava: LLU, p. 481-488, 2017.